



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

A RELAÇÃO DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO COM A INFORMAÇÃO MUSEOLÓGICA

THE RELATIONSHIP OF INFORMATION SCIENCE WITH MUSEOLOGICAL INFORMATION

Josefa Xavier de Paula - Universidade Federal de Santa Catarina

Eva Cristina Leite Silva - Universidade Federal de Santa Catarina

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Aborda diálogos da Ciência da Informação com a informação documental museológica, e os contributos dessa relação para compreender o contexto museal. Objetiva-se identificar diálogos da Ciência da Informação e a Museologia. Elucidando a importância do diálogo, para relacionar o homem com o patrimônio cultural, onde o espaço museal possa ir além das funções tradicionais de conservar, assim, sua ação possa integrar e transformar a sociedade. Por meio do diálogo entre a CI e a Museologia e assim se estabeleça um correlação do homem com o patrimônio cultural, onde o museu seja reconhecido como agente de transformação social.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Museologia; Informação.

Abstract: *It discusses Information Science dialogues with museological documentary information and contributes to this relationship to understand the musical context. It aims to identify dialogues of Information Science and Museology. Elucidating the importance of dialogue, to relate man with cultural heritage, where the museum space can go beyond traditional conservation functions, thus, its action can include and transform a society. Through dialogue between CI and Museology and thus establish a co-relation of man with cultural heritage, where the museum is recognized as an agent of social transformation.*

Keywords: Information Science; Museology; Information.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade dos séculos XX-XXI a utilização da informação é fundamental no processo de comunicação e descoberta de novos conhecimentos seja qual for a área ou campo de atuação. A informação tem sido reconhecida como capital das organizações em meio à sociedade globalizada, com ênfase desde as últimas décadas do século XX.

Com o crescimento da “sociedade da informação” e conseqüentemente dos processos de armazenamento e disseminação da informação, cresce também o interesse por estudos mais aprofundados nessa temática, principalmente em campos do conhecimento, como Ciência da Informação (CI) e Museologia, e que possuem em sua essência a busca por melhores formas de produzir, organizar, armazenar e recuperar a informação, garantindo acesso a ela.

A ideia de proporcionar espaços de identidade e memória, discussões, pesquisas científicas e entretenimento, são algumas das várias ações nas quais é possível identificar unidades de informação, como por exemplo, os museus. A discussão em torno da comunicação principalmente por meio de exposições, para com o público envolve uma contínua reflexão sobre o papel social da própria instituição frente às demandas postas pela contemporaneidade.

Para compreender o papel dos museus no delinear da história, da memória e identidade cultural pode ser contributivo o relacionar com a Ciência da Informação (CI) em diferentes aspectos: recuperação da informação, catalogação, indexação da informação, eficiência da comunicação, tratamento da informação e preservação da memória (PINHEIRO, 2002). Aspectos estes que são partes do processo de organização da informação tanto na perspectiva museológica, quanto da CI, portanto, diálogos podem ser profícuos, e culmina em umas das principais atribuições, comunicar/disseminar à sociedade suas ações/informações.

Neste contexto, objetiva-se identificar diálogos da Ciência da Informação com a Museologia. Para tanto, tem como procedimento uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório. Este estudo está organizado da seguinte maneira: seção 1 introdução, seção 2 trata da Ciência da Informação; seção 3 discorre sobre a museologia e por fim as considerações finais.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O delinear da CI, tem sido permeada por determinadas características e inquietações como a circulação de documentos e sua disseminação de maneira mais exequível, pode ser

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

corroborada no artigo de VANNVAR BUSH, cientista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e conselheiro científico americano durante a Segunda Guerra Mundial (BUSH, 1945). Entre diversas situações Bush identificou um problema, o qual era (e, basicamente, ainda é) "a tarefa massiva de tornar mais acessível, um acervo crescente de conhecimento". Assim, ele propõe que a utilização das tecnologias de informação seria a principal alternativa para combater o atual problema. É bastante evidente que com o nascimento da CI, foram mobilizados esforços para o desenvolvimento de projetos que fomentaram a indústria, a ciência e as tecnologias, tendo a informação como um dos insumos importantes para se atingir e sustentar objetivos e, ou metas.

O contexto histórico mostra que com a explosão informacional, o fomento a projetos para desenvolver o setor industrial é indispensável para o progresso da Ciência e Tecnologias. Por outra dimensão, com o passar dos anos, Wersig & Nevelling (1975, p. 120) apontaram, que a CI desenvolveu-se historicamente porque os problemas informacionais modificaram completamente sua relevância para a sociedade ou, em suas palavras, "atualmente, transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da CI".

Como um dos principais marcos no campo da CI é possível destacar a característica marcante da atual sociedade, não apenas a apropriação da informação e do conhecimento, mas a transformação de ambos em forças produtivas (FREIRE, 2006). Dessa forma, um novo paradigma nasce da atenção dada ao conteúdo (informação, conhecimento registrado) dos documentos, mais do que aos próprios documentos, ao tempo que estabelece uma certa fronteira entre as bibliotecas anteriores e os centros de documentação, onde a resposta à procura de informações e documentos, por temas e outros novos critérios, torna-se possível e amplia-se de forma espetacular. (ROBREDO, 2003, p. 44). A partir de então o eixo principal deixa de ser os autores e coleções, de forma que o conteúdo passa a ter mais atenção, desde a produção do conhecimento científico até a sua representação, colocando então o usuário como foco central da informação produzida.

Um dos principais papéis da informação, presente em qualquer objeto museológico é permitir aos indivíduos a compreensão de determinado contexto, para que assim, este possa formular outros conhecimentos a partir de um determinado assunto ou determinada época (PADILHA; CAFÉ; SILVA, 2014). Isso leva a olhar uma das funções sociais da CI, na afirmação de Le Coadic (1996) Ciência da Informação é uma ciência social e preocupa-se com a solução e o

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

estudo de um problema prático e “[...] social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural” (LE COADIC, 1996, p. 21).

Nessa mesma dimensão, Wersig e Neveling (1975 apud FREIRE, 2004) afirmam que a responsabilidade social da Ciência da Informação é assegurar para que as pessoas que necessitam de conhecimento em seu trabalho/atividade possam recebê-lo, independentemente de ter procurado ou não. Nisso consiste a importância do fazer da CI, que desempenha papel relevante ao investigar o tratamento dos dados e sua conversão em informações úteis às pessoas.

3 MUSEOLOGIA

Desde a antiguidade, antes de surgir a ideia de musealidade, já existia a prática de colecionar, guardar e até expor objetos, dando a eles o seu significado. Ao formular a ideia de musealidade, percebe-se que o termo deriva do objeto de museu ou *musealia* (JULIÃO, 2006). Assim pode se dizer como uma qualidade atribuída no objeto de museu, ou melhor, um objeto comum se torna *musealia*, através da constituição de sua musealidade. Esta constituição se daria através do processo de musealização, pode ser definido resumidamente como “qualidade das coisas musealizadas” (STRANKY, 1980 apud SOARES, 2012).

O termo “museu”, originário do grego, ressurgiu com o Renascimento, para descrever as coleções de arte como a de Lorenzo de Médici, em Florença (WOODHEAD; STANSFIELD, 1994), e foi a partir do século XV, que apareceram os primeiros traços efetivos daquilo que se poderia chamar de um conhecimento teórico específico em Museologia, com a publicação dos primeiros tratados relativos aos museus, como os de Quiccheberg, Comenius e Camilo (MAIRESSE; DESVALLÉS, 2005).

Wersig e Neveling, já em 1975, inserem a Museologia no corpo daquilo que chamam de Ciências da Informação, juntamente com Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação e Educação. Para Wersig e Neveling (1975, p. 138), a noção que emerge é a de necessidade da informação, tendo em vista que “o termo informação só pode ser compreendido se definido a partir da relação com as necessidades que uma ‘clientela específica’ têm desta informação”.

3.1 Informação documental museológica

Buckland (1995) utiliza o termo coleção e realiza uma análise na perspectiva de que informações como objetos são as únicas formas que um sistema de informações pode lidar diretamente comparando as tarefas de preservação, disponibilidade e identificação dos acervos informacionais. Para entender a informação documental museológica Souza (2009), conceitua como aquela inserida no âmbito do museu pode ser concebida e manifestada a partir de uma série de aspectos e nuances que caracterizam o pensar e as práticas museológicas com vistas à construção de conhecimento.

Nesse contexto está a identificação do objeto museológico, fonte de informação. Para expressar essa ideia, Desvallées e Mairesse (2013) apontam que, o conceito clássico de objeto museológico remete ao processo de musealização, entendido como “extração, física e conceitual, de uma coisa do seu meio natural ou cultural de origem” que opera “uma mudança do estatuto do objeto”. E “uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo [...]”.

Para obter o objeto, acontece uma retirada do seu local original, Benchimol (2015) descreve esse processo como a aquisição, refere-se ao deslocamento do objeto de seu contexto original ou das mãos de um proprietário particular, para o contexto museológico. Partindo da especificação dos objetos museológicos, pois estes também podem ser caracterizados como “portadores de informações intrínsecas e extrínsecas que nos falam de que são feitos, para que foram feitos, quem os fez, quando e onde, como foram usados, que significado tinham, quem os usou, a quem pertenceram (FERREZ, 2004, p. 229)”.

Por esse viés é possível observar que os museus são instituições estreitamente ligadas à informação, sendo espaços de mediação entre o objeto e o homem. “E que estes objetos, quando vistos como veículos de informação, têm na conservação e na documentação as bases para transformar-se em fontes para a pesquisa científica e para a comunicação que, por sua vez, geram e disseminam novas informações” (FERREZ, 2004). Vale ressaltar que, a documentação museológica é “ferramenta de grande utilidade para a localização de itens da coleção e o controle de seus deslocamentos internos e externos”, mas é também e, sobretudo, “[...] fonte de pesquisa e auxiliar indispensável ao desenvolvimento de exposições ou outras atividades do museu” conforme também define Loureiro (2000, p. 112).

Partindo de uma relação de mediação da informação na visão de Lima (2003), a informação em museus é um elo possível entre a Ciência da Informação e a Museologia que,

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

por meio da documentação museológica e da disseminação da informação de seus acervos, estabelecem interlocução entre si. Desde 1975, vem sendo desenvolvidos estudos dessa relação e ainda não foram esgotados, como corrobora Lima (2003), na qual traça um panorama do percurso de diálogos entre as duas disciplinas através de autores da área da Ciência da Informação e em espaços que não são aqueles específicos de profissionais de museus.

Uma das principais formas de comunicar/informar nos museus é por exposições sendo uma das práticas mais antigas de disseminação da informação, e a apresentação dos objetos museológicos são formas de comunicação entre o museu e a sociedade. Da entrada do objeto museológico até a sua exposição existem processos de organização da informação. Nesse sentido, na visão de Castro (1999, p. 25) para começar a delinear a informação museológica é necessário distinguir suas propriedades a fim de que sua mensagem seja decomposta e compreendida.

A tentativa de aproximar a CI da Museologia (assim como da biblioteconomia e Arquivologia) na visão de Araújo (2014), é tentar compreender como uma cultura é produzida, reproduzida e modificada por meio de interferências destas instituições; é analisar a dinâmica dessas várias interferências, promovidas por atores institucionais ou não, nos distintos processos de criação, seleção, circulação e apropriação dos registros de conhecimento. Além de colaborar para o entendimento dos processos de informação no determinado campo relacionado, e assim produzir registros materiais, que é a informação o que confirma a colocação do mesmo autor, isso culmina no objeto de estudo da Ciência da Informação.

Em uma dimensão social a memória é utilizada numa perspectiva de transformação da vida presente. Segundo Oliveira (2013) o museu deve ser aquele que tem igualmente a capacidade de se relacionar com outras instituições e de reavaliar o seu processo, em debate com a comunidade. Por outro lado Julião (2006) ressalta a necessidade dos museus se constituírem como plataformas para a sensibilização e o conhecimento, ou seja, ter uma dimensão informacional mais ampla, o qual estará mais fortemente vinculado à experiência vivida no e por meio do museu do que propriamente às informações tornadas disponíveis; estas servirão de chave ao processo, possibilitando a transformação do visitante e a produção de conhecimento. Utilizando os meios que são possíveis, para informar a sociedade.

Para tanto, surge a necessidade de reflexão acerca de como as instituições museológicas, espaços de memória e cultura, desde sua formação até a atualidade, vêm contribuindo para a difusão do conhecimento contido nesse espaço físico. Para atender às novas exigências e

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

necessidades dessa sociedade da informação/conhecimento que se apresenta, é preciso pensar na lógica dessas instituições, especialmente públicas, e que veiculam tacitamente informações de cunho histórico, político, científico, social e cultural (PADILHA; CAFÉ; SILVA, 2014). E para atuar neste cenário, também denominado “A era de dados” - denomina uma grande quantidade de dados que necessitam de ferramentas inteligentes capazes de lidar com seu grande volume, variedade e velocidade – promete transformar informação relevante em valor para as empresas e pessoas. Utilizar também a tecnologia que evolui rapidamente para lidar com as mudanças. E isso demonstra que o futuro será promissor para quem aprender mais sobre a relação entre tecnologia e comportamento das pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da identificação de diálogos da Ciência da Informação com a informação documental museológica foi possível perceber que além das dimensões informacional e social, o museu cumpre também outras funções nos outros eixos como administrativos, educacionais, históricos, e o diálogo com CI pode ser contributiva para a configuração de ambas. Com o passar dos anos, e com as mudanças na sociedade, os museus tomaram nova configuração, de depósitos de objetos para lugares de aprendizagem, levou a uma necessidade de conhecer tanto o público, quanto o contexto em que este seria recebido, assim como os instrumentos para disseminar a informação, contexto em que a informação museológica passou a ser fundamental, para representar bem o potencial do objeto museológico.

Dessa forma, na relação da Museologia com/em espaços de discussões com a Ciência da Informação, considera-se o desenvolvimento de pesquisas e promoção de estudos a partir da dimensão informacional, portanto, envolvida também com Arquivologia, Biblioteconomia, e dá oportunidade de ampliação da dimensão social às unidades de informação, se colocando mais a serviço da comunidade no qual esteja inserido. Em suma, uma oportunidade de incremento teórico e conceitual tanto para Museologia, como para CI, Arquivologia, Biblioteconomia, entre outras possíveis.

A partir da dimensão social e informacional, nota-se a importância do diálogo, relacionando o homem com o patrimônio cultural, para que o espaço museal seja identificado como agente de transformação social, indo além das funções tradicionais de identificar, conservar e educar, de forma que sua ação possa integrar e transformar a sociedade. E para

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

atuar neste cenário, também denominado “A era de dados” a utilização das tecnologias agrega em um futuro promissor para a ciência e conseqüentemente para a sociedade.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. 200 p.

BENCHIMOL, Alegria. A Musealização da coleção etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Museologia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 8, dez. 2015

BUCKLAND, M. **Information and Information Systems**. New York: Ed. Praeger, 1995.

BUSH, Vannevar. **As wemaythink**. Disponível em:
<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/>. Acesso em: 20 maio 2019.

CASTRO, A. L. S. de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação. In: PINHEIRO, L. V. R. (org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília: IBICT, 1999. p. 13-32.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos chave da museologia**. Paris: Armand Colin, ICOM. 2013.

FERREZ, Helena Dodd. Salvaguarda museológica: principais problemas. In: SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO MUSEOLÓGICA, 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2004.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero**, Brasília, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em:
<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/229> Acesso em: jun. 2019

FREIRE, Gustavo Henrique et al. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte**, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. **Caderno de diretrizes museológicas**, v. 1, n. 2, 2006.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Ciência da informação, museologia e fertilização interdisciplinar: informação em arte, um novo campo do saber**. 2003. 358 f. Tese (Doutorado) - IBICT/PPGCI - UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2003.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Fragmentos, modelos, imagens: processos de musealização nos domínios da ciência. **DataGramZero**, v. 8, n. 2, 2007.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre (org.). **L'object de la muséologie**. Neuchâtel: Institut de l'Art et de Muséologie, 2005.

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. **MIDAS. Museus e estudos interdisciplinares**, n. 2, 2013.

PADILHA, Renata Cardozo; CAFE, Ligia; SILVA, Edna Lúcia da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 68-82, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2019

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. 2002. In: **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002. p.61-86 Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/17> Acesso em: 01 ago. 2019.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência Da Informação Revisitada**. [S. l.]: Thesaurus, 2003.

SOARES, Bruno C. Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio Unirio/ MAST**, v. 5 n. 2, 2012.

SOUZA, Daniel M. V. Informação e construção de conhecimento no horizonte museológico. **DataGramZero**, v. 10, n. 6, dezembro, 2009.

WERSIG, G.; NEVELLING, U. The phenomenon of interest to Information Science. **The Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, 1975.

WOODHEAD, Peter; STANSFIELD, Geoffrey. **Keyguide to information sources in museum studies**. Taylor & Francis, 1994.